

## **Mudanças na Caixa às vésperas das negociações acendem alerta e geram cobrança por respeito aos empregados**

A poucos meses do início das negociações específicas da campanha nacional das empregadas e empregados da Caixa, mudanças de responsáveis promovidas pela direção do banco em áreas estratégicas, inclusive na área de Pessoas (responsável pelas tratativas com as entidades sindicais) acenderam um alerta entre os representantes dos trabalhadores. Para a Comissão Executiva dos Empregados (CEE), as substituições realizadas às vésperas do início da Campanha Nacional geram insegurança e colocam em risco a continuidade de debates importantes que já vinham sendo construídos ao longo da mesa de negociação.

O movimento sindical lembra que situação semelhante ocorreu no ano passado, quando a Caixa promoveu mudanças na equipe responsável pelas negociações durante as discussões sobre o ACT do Saúde Caixa. Na avaliação das entidades, a troca naquele momento dificultou o avanço das tratativas e atrasou encaminhamentos considerados fundamentais para os empregados.

Segundo o coordenador da CEE/Caixa, Felipe Pacheco, as alterações não podem ser tratadas apenas como mudanças administrativas internas, porque impactam diretamente o processo negocial. “Estamos falando de áreas estratégicas e de profissionais que já acompanhavam pautas sensíveis para os empregados e empregadas da Caixa. Quando a empresa promove mudanças desse porte às vésperas das negociações, isso gera instabilidade, prejudica a continuidade dos debates e levanta preocupação sobre qual será o compromisso efetivo da direção com a manutenção do diálogo”, criticou.

Felipe lembra que diversos temas já vinham sendo debatidos entre a representação dos trabalhadores e a Caixa e serão centrais na campanha deste ano. Entre eles está o Saúde Caixa, especialmente a reivindicação pelo fim do teto de custeio imposto pela empresa, apontado como um dos principais fatores que comprometem a sustentabilidade do plano.

Além do Saúde Caixa, a CEE destaca que a pauta deste ano deve envolver negociações sobre remuneração variável, incluindo o Super Caixa e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR); reivindicações específicas de caixas executivos e tesoureiros; além da cobrança pelo fim do fechamento de agências.

Outro ponto que voltou ao centro das críticas do movimento sindical com a mudança de nomes em cargos de comando na Caixa, é o descumprimento, pelo banco, do compromisso de ampliar a participação feminina nos espaços de direção. Em junho 2025, o Senado aprovou o Projeto de Lei 1246/2021, que define uma reserva mínima de 30% de mulheres nos conselhos de administração das empresas estatais federais.

Para a CEE/Caixa, a preocupação não se restringe às mudanças de nomes ou funções, mas ao impacto político dessas decisões sobre o ambiente de negociação. “A categoria espera que essas substituições sejam apenas uma reorganização administrativa e não a intenção de enfraquecer o diálogo e alterar o rumo das negociações deste ano. O movimento sindical continuará vigilante e cobrando respeito aos empregados e empregadas da Caixa”, concluiu Felipe.